

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO DOCENTE.

Cleiton Pereira Ferraz

; Drielle Diniz Santos; David Frazão Amorim; Nathália Nunes da Silva; Joselina Almeida
Diniz Cardoso

Faculdade Pitágoras do Maranhão

E-MAIL: FACULDADE@FAMA.BR

Resumo: Torna-se de grande relevância a discussão a respeito da educação de jovens e adultos, pois esta é uma modalidade educacional de grande importância para o Brasil, e ainda apresenta grandes números de pessoas que não tiveram acesso a educação básica. Dentro desta temática faz-se necessário destacar o papel do professor que trabalha com esse público, visando uma educação de qualidade atuando de forma direta e decisiva no processo de construção de conhecimento dos discentes. O presente artigo traz como objetivo contribuir na trajetória de construção e disseminação de conhecimento propondo pontos de esclarecimento sobre a educação da EJA, aguçando reflexões no que tange ao papel do docente que atua na educação de jovens e adultos, elencando pontos relevantes da abordagem freiriana no cenário da alfabetização deste novo público, envolvendo-os em uma pedagogia crítica libertadora e dialógica.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos, Docentes, Reflexões.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) chegou ao Brasil com a finalidade de formar uma grande parte da população que não possuíam um ensino regular numa perspectiva profissionalizante, para o mercado de trabalho com interesse democrático. Ou seja, mais voltado para o interesse das classes dominantes. O movimento da EJA surge com característica de movimento educacional popular, isso se deu pelo fato de inúmeras tentativas incansáveis pela busca do direito a escolarização a educação como direito de todos, todavia, esta modalidade de ensino permeia um caráter inclusivo por que oferece as pessoas que nunca estudaram ou não concluíram o ensino fundamental ou médio à condição da sua escolaridade por diversos fatores.

No entanto, para que o aluno venha aprender através da EJA, o educador deve comprometer-se na aplicação de métodos de uma forma diferente da que a educação regular propõe, percebendo que trabalhar com a EJA é mais que ensinar metodologias pré-estabelecidas pela instituição de ensino, é trabalhar com esse aluno situações de aprendizagem que habilitem aos educandos utilizar o que foi aprendido tanto na sua vida social quando na profissional.

Este artigo vem mostrar a importância da Educação de Jovens e Adultos e sua estruturação e o perfil da didática e metodologias pensadas, traçadas e aplicadas na e para a formação dos alunos que necessitam imbuir-se de conhecimentos críticos uma vez que só a partir da apropriação do mesmo o homem consegue liberta-se da ignorância impostas pelo sistema social político econômico geográfico ou de outra natureza, tornando-os atuantes e geradores de transformação começando por si mesmo e dentro do meio no qual esta inserido. Buscando também pontuar características dos métodos apontados por Freire para o sucesso educacional. pretende-se por em pauta pontos relevantes no que concerne ao papel do docente frente a alfabetização de jovens e adultos, e que precisa ser levado em consideração no ensino dessa nova classe de alunos, elencando apontamentos da pedagogia freiriana que contribuiu e contribui ainda nos dias atuais de maneira significativa na formação dos discentes da modalidade EJA.

Metodologia

O mesmo trabalho foi realizado por intermédio de pesquisas bibliográficas, esse tipo de pesquisa baseia-se na busca, em livros, revistas, artigos em sites como o SCIELO e o Google acadêmico, dentre outros documentos publicados a respeito do tema problema da pesquisa, afim que haja uma argumentação eficiente respaldada por teorias especializadas.

O papel do docente na educação da eja

A educação no que diz respeito ao contexto de ensino do público da modalidade da EJA, é permeada por grandes lutas, fatores excludentes, dentre outros aspectos que fazem parte dessa dura trajetória na busca pelo direito de aprender. Os meios de educação que depois de um longo tempo lhes eram oferecido estava mais pautada nos interesses políticos e industriais, do que realmente na intenção de tornar cidadãos dotados de conhecimentos. Maquiando o ensino, tornando-os analfabetos funcionais. No entanto, “a educação de jovens e adultos emerge de um movimento de lutas, e conquistas da educação popular”. (SOEK, HARACEMIV, STOLTZ. 2009, p. 21). Segundo Oliveira:

A educação popular surge no Brasil, na década de 1960, inserido num contexto histórico de contradição de classes, de lutas, resistências populares contra a opressão e alienação de uma cultura dominante sobre a cultura popular. E, nesse processo de resistência, situa-se a problemática da democratização do ensino público, ou seja, do acesso ao sistema escolar e da permanência nele pelas camadas populares. (2003, p. 64).

Na visão de Freire a educação popular dá oportunidades para que o povo participe de forma ativa na construção do conhecimento, possibilitando a compreensão de ato democrático, não apenas pelo simples fato de estarem dentro do contexto escolar como sendo um direito de todos, mais que todas as classe de maneira efetiva sejam participantes na produção do saber.

A modalidade de ensino da EJA é destinada aquelas pessoas que não tiveram acesso à escola no tempo certo, por ter sido negado o direito a educação básica por diversos fatores seja de caráter econômico, sócio-político, ou fatores geográficos e culturais. A LDB deixa claro em seu artigo 37, que esta modalidade educacional apresenta-se com caráter inclusivo compensatório. A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou oportunidades de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. (BRASIL, 1996, p 42). Contribuindo com esta colocação Silva, Queiroz, Monteiro, vem acrescentar o seguinte: A educação de jovens e adultos (EJA) apresenta-se como uma modalidade de ensino que foi criada pela grande necessidade de oferecer uma chance a mais de vida de pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao estudo. (2015, p. 2).

Sendo assim faz-se necessário que seja pensado no perfil do profissional docente capaz de atuar de forma eficaz para com essa modalidade. Uma vez que pensar nos alfabetizando desta modalidade de ensino segundo Arroyo (2001, p. 15), é “falar, sobretudo do jovem, adulto, trabalhador, pobre, negro, oprimido e excluído”. É pensar na classe de trabalhadores que acordam cego, ficam expostos a trabalhos braçais pesados pessoas que são dadas de alguma forma a opressão capitalista em buscar da sobrevivência, às vezes pessoas com humildes residências em vários aspectos, dependentes de varias mobilidades para a sua locomoção, quando se tem comida estes mesmo levam em suas marmitas, ou se dão o desprazer de terem apenas uma refeição para o dia inteiro de trabalho, características estas que o profissional da EJA precisa levar em consideração.

Olhando para a realidade do publico que permeia a educação de jovens e adultos torna-se um desafio aos educadores à construção de conhecimento destes indivíduos. O profissional docente é um estimulador da e na construção de saberes ajudando ao resgate da autoestima dos discentes. O professor diante desse desafio deve propor um ensino que:

“almeje resgatar a cidadania do individuo... Também o interesse de participar da sociedade, a partir da promoção de situações que desenvolva o pensamento critico e reflexivo, sem deixar de considerar os conhecimentos e habilidades de que esses sujeitos dispõem adquiridos de modo informal, em suas experiências acumuladas, cotidianamente, na comunidade onde vivem e nos espaços de trabalho”. (SILVA, QUEIROZ, MONTEIRO, 2015, p. 2).

Cabe, porém, aqui salientar que, as formas de atividades que devem ser apresentadas a estes alunos devem ser de tal maneira diferenciada, isso se dá por diversos fatores, porém, principalmente por estarem retomando os estudos, daí a necessidade da motivação para que haja desenvolvimento no aprendizado visando que não venham mais uma vez desistir dos estudos.

O aluno da EJA deve sempre se sentir capaz de fazer suas atividades, as tarefas que lhe fora proposta, o progresso do seu desenvolvimento surge através do bom funcionamento dos esquemas passados pelo professor para uma melhor resolução das atividades. (SANTOS, 2012, p. 272).

O professor deve se valer de vários meios para que os discentes consigam alcançar a compreensão dos assuntos abordados em sala de aula, conduzindo-os ao processo de superar os obstáculos que lhes foram apresentados pela vida. “o aluno acaba por demonstrar o desejo de ser independente e transformar, assim suas dificuldades em um mero intermediário entre o sonho de crescer e a realidade em que vivem”. (SANTOS, 2012, p. 271). Tanto o aluno, quanto professores precisam estar engajados na busca contínua pelo saber, até mesmo por que somos seres em processo de construção de aprendizado isso se dá em todo tempo.

O aluno precisa construir e reconstruir conhecimento a partir do que faz... o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos... O professor se tornou um aprendiz permanente um construtor de sentidos, um cooperador e sobre tudo um organizador da aprendizagem. (GADOTTI, 2011, p. 25).

Ser professor na EJA não é tarefa fácil e muito menos pra qualquer profissional da área uma vez que, seu método de ensino deve levar em consideração o diálogo podendo gerar conflitos entre ambas as partes envolvidas no processo de ensino aprendizagem, e os mesmos não podem desconsiderar este, na busca em prol do conhecimento. Paulo Freire ao abordar uma pedagogia que visava a liberdade já dizia que: “para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educando uma relação de autentico dialogo”. Santos salienta que:

Nessa modalidade de ensino para jovens e adultos, o dialogo é outro aliado importante para o processo de ensino – aprendizagem, tendo em vista que o dialogo não é importante apenas para o desenvolvimento cognitivo, como também para o desenvolvimento da linguagem e socialização. O dialogo e a compreensão são portadores significativos para a modalidade da EJA, é uma atividade que precisa ser frequente par um bom relacionamento entre professor e aluno para que não haja situações frustrantes, entre ambos. (2012, P.271).

Nota-se, portanto, que entorno da educação dos discentes que compõe a modalidade da EJA a prática pedagógica e metodologias utilizadas são fortes aliadas quando se busca a construção

do conhecimento destes educandos, faz-se necessário que o professor seja o canal que propicie e facilite o diálogo propiciando melhor engajamento dos mesmos dentro do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, para Freire o ato de ensinar exige:

...“disponibilidade para o diálogo, pois o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seus gestos a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inclusão em permanente movimento da história”. (FREIRE, 1996, p. 154)

Dessa forma, faz-se necessário um novo pensar e agir pedagógico que coloque os jovens e adultos como protagonistas do processo construção de novas concepções de saberes dentro do contexto de ensino e aprendizagem. É importante destacar que o professor precisa estar atento, a pesquisa. A construção de conhecimento é permeada a partir da pesquisa por meio da inquietação pela busca de informações, de respostas pelos questionamentos, abrindo caminho para que seja possível chegar ao conhecimento verídico. “Toda docência implica pesquisa, e toda pesquisa implica docência” (FREIRE, 1997, p. 192).

O desafio que é imposto aos profissionais deste seguimento educacional não é dado ao simples fato de ensinar estes alunos ler e escrever. Pois percebe-se com o passar do tempo que somente este tipo de conhecimento não é suficiente para libertação do ser humano. Porém faz-se necessário que ao saírem deste programa educacional sejam capazes de compreender formular criar textos conceitos ideias. No entanto é preciso:

Conversar a respeito do que significa aprender a ler e a escrever, o que se faz com esses conhecimentos, em que sentido a vida das pessoas se modificam depois que aprendem a ler e a escrever, quais as previsões de uso desse conhecimento pelo resto da vida, fora da escola. (CAGLIARI, 2008, p. 107).

Pensando em uma educação que liberta e o ato de ensinar, pode-se inferir o pensamento de Imbernón quando diz que: o objetivo da educação é ajudar a tornar as pessoas mais livres, menos dependente do poder político econômico e social. A profissão de ensinar tem essa obrigação intrínseca, (2000, p. 27).

O professor precisa entender e ajudar seus alunos de modo que não venha constrangê-lo, para que dessa forma construa um aprendizado solidificado na confiança e no desempenho do educador de construir um ensino acessível e eficaz de transformação para a vida dos que acreditam no poder da educação. Gadott nos diz que para ensinar são necessária precisamente duas coisas:

- A) Gostar de aprender, ter prazer em ensinar, como um jardineiro que cuida com emoção do seu jardim, de sua roça.
- B) Amar o aprendente (criança, adolescente, adulto idoso). Só aprendemos quando aquilo que aprendemos é significativo para nós e nos envolvemos profundamente no que aprendemos. (2011, p. 70).

Portanto, é de suma importância que o docente entre de verdade nesse desafio buscando, propondo, traçando novos percursos metodológicos e práticos educacionais capazes de forjar uma educação que modifique a vida dos aprendentes em todos os contextos da vida humana propiciando a saída de uma realidade encasulada, a margem da sociedade, para uma nova realidade, participante de forma ativa, capaz de modificar o meio em que vive através de novos conhecimentos adquiridos.

A modalidade aqui referida pode garantir o sucesso, mais se a proposta de ensino desenvolvida em sala de aula não contemplar as necessidades dos educandos, de forma que abrace as mais variadas faixas etárias enfatizando o ensino, isso poderá acarretar inúmeros fracassos. O professor deve trabalhar de forma democrática, utilizando objetivos claros, preocupando-se com o desenvolvimento do aluno, levando em consideração de que todo ser humano é capaz de aprender.

Educação libertadora (Paulo Freire)

A década de 60 foi fortemente marcada pela linha de pensamento de concepção libertadora de PAULO FREIRE, que defendia em seu contexto uma educação igualitária e mais humanista, que possibilitasse ao indivíduo uma visão de mundo mais abrangente, capaz de libertá-los da condição de opressão, preparando-os com as ferramentas educacionais possíveis de transformação.

Esse modelo educacional defendido por FREIRE evidencia uma luta incansável contra a força opressora, pela condição de liberdade dos oprimidos, que por muitos taxados como: excluídos e marginalizados. Cabe salientar o ideário defendido por Paulo Freire, de uma pedagogia crítica educativa. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objetos de reflexão dos oprimidos de que resultará seu engajamento necessário na luta por sua libertação e esta pedagogia se fará e refará (FREIRE,1968,34).

Proposta esta que tem como linha de pensamento metodológico, o respeito, diálogo, e a expansão de conhecimento crítico do educando. Nessa concepção cabe destacar dois pilares bases da sua pedagogia.

A politicidade e o diálogo, onde a primeira dava-se por meio da problematização através de diálogo, como sendo um meio transformador de concepções, enquanto o educando está inserido no processo contínuo de ensino-aprendizagem. Passa a reflexão que efetivasse

através da aquisição de conhecimento abrangente do mundo, no entanto, cabe destacar a colocação de Feitosa, segundo o pensamento de Freire que diz:

Os processos de aprendizagem da leitura e da escrita no pensamento de Freire são construídos em conformidade com o ato político, pois, enquanto aprende a escrever (...) o alfabetizando é desafiado a refletir sobre o seu papel na sociedade (FEITOSA, 1999, p. 44).

Primeiro a politicidade que dava-se por meio da problematização que permeia o dialogo como meio transformador de concepção critica. Cabe destacar dentro dessa linha de pensamento, FEITOSA que nos diz:

Os processos de aprendizagem da leitura e da escrita no pensamento de Freire são construídos em conformidade com o ato político, pois em quanto aprende a escrever a palavra sociedade “por exemplo” (...) o alfabetizando é desafiado a refletir sobre seu papel na sociedade(...). (1999, p. 44).

Enquanto o educando está inserido no processo contínuo de ensino aprendizagem passa a reflexão do seu papel na sociedade dando-se apenas a partir da aquisição de conhecimento e de uma visão mais globalizante do mundo. Por fim o dialogo que é um fator marcante na educação libertadora.

Dai que para esta concepção como pratica da liberdade a sua dialógicidade comece não quando o educador- educando se encontra com os educando- educadores em uma situação pedagógica, mais antes quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar com eles, (FREIRE, 2005, P.96).

Todavia o ato de dialogar deve perpetuar-se muito antes que seja dada a pratica pedagógica, ou seja, faz-se necessário que seja pensada antecipadamente a respeito do assunto que vai se tratar o diálogo, como iniciar o mesmo, dentre outros pontos que estão intrínsecos nesse processo.

Paulo Reglus Neves Freire, afirmava ter ciência de um ser humano como sendo inacabado, estando esse, sempre em processo de construção e conscientização sobre a visão exploratória e denominadora das elites. O método por ele inserido permite a organização reflexiva do pensamento buscando o resgate da virtude que lhes foi tirada, pela exclusão sofrida no processo de criação da sociedade, enfatizando a necessidade da compreensão educacional na forma humanista. Ensinar não é somente transmitir conhecimento e sim, propiciar que o aluno aprenda de dentro para fora.

Conforme tudo discorrido, passamos a inferir que a concepção de alfabetização em busca da liberdade traz em seu contexto a consciência humana, visão critica e dialética, como

pilar para então se efetivar a libertação, valorando o conhecimento daqueles envolvidos dentro do processo educacional, tornando-os imbuídos de visão crítica e mais abrangente do seu papel o quando agentes capazes de transformar não somente a si mesmo como também a realidade na qual estão imersos.

Considerações finais

De acordo com o exposto, é notado que, a história da Educação de Jovens e Adultos foi marcada por intensas lutas que buscavam a garantia do direito que lhes foram negados, e que a modalidade EJA está condicionada a aqueles que não tiveram oportunidade de estudo na idade certa ou até mesmo por terem parado na trajetória por inúmeros fatores. É importantes lembrar que a abordagem de ensino dessa modalidade segundo muitos teóricos, deve-se levar em consideração o que este público já trás consigo uma gama de conhecimentos adquiridos ao longo da sua caminhada.

Fazendo referência a respeito do papel do professor e sua prática docente diante desse público nota-se que, para alcançar objetivos positivos no processo de ensino aprendizagem, pensando na educação como sendo o meio para transformar a realidade do indivíduo, porém fazendo-os entender que só através da aquisição de conhecimento será possível essa tão esperada transformação principalmente de si mesmo. Cabe também ressaltar que os métodos disseminados a respeito da educação por Paulo Freire contribuiu e contribui de maneira significativa para o êxito no processo educacional dos sujeitos inclusos dentro desta modalidade de ensino.

Diante desta pesquisa percebe-se que, não se pode mais ver o ensino voltado para a EJA como um procedimento em que o professor deposita e o aluno recebe, justamente o que Freire já dizia ser uma educação bancária, mas que esse processo na busca e construção de novos conhecimentos se dá através de variados meios, nesse caminho um dos pilares relevantes apontados por Paulo Freire é o diálogo entre professor-aluno e vice versa, pois, ambos aprendem numa troca mútua de conhecimento. Entretanto nota-se que só assim eles se tornarão agentes transformadores em diferentes contextos.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46ed. Rio de Janeiro: Ed: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários á prática educativa. 40ed. São Paulo: Ed: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **A boniteza de um sonho**: ensinar - e - aprender com sentido. 1ed. São Paulo: Ed. Instituto Paulo Freire, 2011.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Leitura freireanas sobre educação**. São Paulo: Ed: UNESP, 2003.

SANTOS, Aguinacira Ciebre dos. Ser Educador na EJA: mais que um mediador no processo de superação e desafios de aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v.3, n. especial, p. 268 – 275, Abril. 2012.

SILVA, Simone Pereira da et al. **O papel dos professores do EJA**: Perspectivas e desafios. Disponível em: < <https://www.google.com>>. Acessado em: 21 de julho 2018.

SOEK, Ana Maria et al. **Mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos**. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Leitura freireanas sobre educação**. São Paulo: Ed: UNESP, 2003.

SILVA, Simone Pereira da et al. **O papel dos professores do EJA**: Perspectivas e desafios. Disponível em: <<https://www.google.com>>. Acessado em: 21 de julho 2018.